OUTUBRO 2010

EDIÇÃO GRATUITA

www.embaixadadeangola.org

EDIÇÃO DOS SERVIÇOS DE IMPRENSA DA EMBAIXADA DE ANGOLA EM PORTUGAL

ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESTUDANTES

ESTUDANTES ANGOLANOS PREPARAM REGRESSO



EMBAIXADOR BARRICA RECEBE HOMÓLOGOS



MWANGOLÉ NO MOXICO



GRÁCIA FERREIRA SÓ PENSA EM VOLTAR



GIRABOLA-2010:



SELECÇÃO DA COMUNIDADE



ESTADO DA NAÇÃO: PRESIDENTE DA REPÚBLICA ALMEJA «A CONSTRUÇÃO DE UMA NAÇÃO DEMOCRÁTICA, PRÓSPERA E MODERNA»

Pág. 4

NOTA DE REDACÇÃO



a véspera da "Dipanda", esta edição do MWANGOLÉ traz um breve retrato histórico do 11 de Novembro, até o mais recente momento marcado com o discurso proferido pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, sobre o Estado da Nação. Na edição de Novembro, contamos apresentar, como mais pormenores, os festejos do 11 de Novembro realizados um pouco por todo o Portugal, mais concretamente em Lisboa, que previam, entre outras, a inauguração do novo edifício do Consulado-geral de Angola no Porto, a Semana Cultural e a recepção oficial ao Corpo Diplomático. Dos temas abordados nesta edição, assinalámos, com agrado, a iniciativa da Associação dos Estudantes Angolanos em Portugal em organizar o seu encontro internacional nas Caldas da Rainha, apadrinhado pelo embaixador Marcos Barrica. As conclusões da conferência foram no sentido da necessidade de os quadros angolanos, uma vez terminada a sua formação, regressarem ao País. O quadro dos festejos da nossa Independência ficou ainda marcado pela realização do primeiro Torneio de Futebol "Angola Avante", ganho pela selecção comunitária de Cabo Verde, que bateu a nossa representação, na final, por 1-0. Apesar desse desaire, a boa notícia é que o Torneio "Angola Avante" pode vir a ser institucionalizado com a sua realização anual, segundo o embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, uma iniciativa que, além de saudar o dia da Independência, que se celebra a 11 de Novembro, ajuda a reunir as diversas comunidades dos PALOP em Portugal. A nível desportivo, foi com agrado que se assinalou o fim do Girabola-2010, com a consagração do Inter de Luanda ex-quo com o Recreativo da Caála. A diferença de 12 golos a favor dos "polícias" afastou o Recreativo do título, mas, para muitos, foi de longe a grande revelação, além de ter sido a equipa que melhor futebol praticou na competição. O Petro de Luanda, então detentor do título, foi a grande decepção.

Boa leitura!



No começo dos anos 60°, três movimentos de libertação (UPA/FNLA, MPLA e UNITA) desencadeiam uma luta armada contra o colonialismo português. O governo de Portugal (uma ditadura desde 1926), recusa-se a dialogar e prossegue na defesa até ao limite do último grande império colonial europeu. Angola era "doce demais" para deixar perder em mão alheias, dizia-se então. Assim, o regime português mobiliza e envia para África, sobretudo para Angola, centenas de milhares de soldados. A política de Portugal visava consolidar a sua presença em Angola, ao mesmo que começa a promover a realização de importantes obras públicas. Exemplo disso, a produção industrial e agrícola conhece, em Angola, um crescimento impressionante. A exploração do petróleo do hoje poderoso Cabinda inicia-se em 1968, representando em 1973 cerca de 30 por cento das receitas das exportações. Entre 1960 e 1973, a taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) angolano foi de sete por cento/ano.

25 DE ABRIL: A INDEPENDÊNCIA E A GUERRA

a sequência do derrube da ditadura em Portugal (25 de Abril de 1974), abrem-se perspectivas imediatas para a independência de Angola. O Governo português negoceia com os três principais movimentos de libertação (MPLA, FNLA e UNITA), o período de transição e o processo de implantação de um regime democrático em Angola (Acordos de Alvor, Janeiro de 1975). No seu discurso da proclamação da Independência Nacional, António Agostinho Neto, era peremptório: "Durante o período compreendido entre o encontro do Alvor e esta Proclamação, só o MPLA não violou os acordos assinados. Aos lacaios internos do imperialismo (FNLA e UNITA) de há muito os deixámos de reconhecer como movimentos de libertação". Infelizmente, a independência de Angola, a 11 de Novembro de 1975, não foi o início da paz, mas o início de uma nova guerra aberta contra o Povo angolano. Perante o papel de Portugal, ainda no acto de Independência, Neto lamentava pelo desrespeito aos acordos de Alvor, "manifesto, entre outros, no facto de sempre ter silenciado a invasão de que o nosso País é vítima por parte de exércitos regulares e de forças mercenárias. Esta invasão, já conhecida e divulgada em todo o mundo, nem sequer mereceu comentários por parte das autoridades portuguesas que, de facto, não exerceram a soberania a não ser nas áreas libertadas pelo MPLA". Ao Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) não restava outra alternativa, senão a de defender a conquista alcançada pelo País (a In-

dependência), com muito sacrifício e sangue de milhares dos seus melhores filhos. "O nosso Movimento enfrenta no terreno várias forças reaccionárias que integram uma espécie de brigada internacional fascista contra o Povo angolano. E nessa aliança, incluem-se forças reaccionárias portuguesas que participam na invasão do Sul do País, que o governo português não só não combateu, como legitimou tacitamente pelo silêncio e passividade. Não obstante as organizações fantoches conluiadas com exércitos invasores terem de há muito sido denunciadas pelo Povo angolano e por todas as forças progressistas do mundo, o governo português teimou em considerá-las como movimento de libertação, tentando empurrar o MPLA



para soluções que significariam uma alta traição ao Povo angolano", dizia Neto, tendo depois frisado: "Mais uma vez deixamos aqui expresso que a nossa luta não foi, nem nunca será contra o povo português. Pelo contrário, a partir de agora, poderemos cimentar ligações fraternas entre dois povos que têm de comum laços históricos, linguísticos e o mesmo objectivo: a liberdade". Era tãosomente a reafirmação do Manifesto da fundação do MPLA, em Dezembro de 1956, onde "vincava já a sua determinação inquebrantável de luta por todos os meios para a Independência completa de Angola, afirmando: o colonialismo não cairá sem luta. É por isso que o Povo angolano só se poderá libertar pela guerra revolucionária.

AMEAÇA CONTRA A INDEPENDÊNCIA

E esta apenas será vitoriosa com a realidade de uma frente de unidade de todas as forças anti-imperialistas de Angola que não esteja ligada à cor, à situação social, a credos religiosos e tendências individuais. Será vitoriosa graças à formação de um vasto Movimento Popular de Libertação de Angola". Derrotado que estava o colonialismo, e reconhecido o direito à Independência que se materializava a 11 de Novembro de 1975, que era a realização do "programa mínimo do MPLA", o Movimento entra em defesa do Povo independente, depois de 500 de domínio colonial. A ameaça contra a Independência do Povo angolano

MWANGOLÉ

ANGOLA E OS FACTOS DE 35 ANOS (cont.)

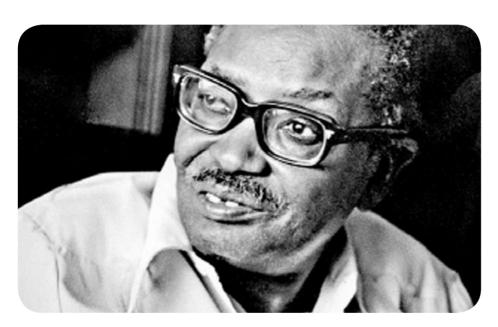
manifesta-se ainda do 11 de Novembro de 1975. À pedido da Unita, a África do Sul apoia a organização do então líder armado Jonas Savimbi e invade Angola a 9 de Agosto de 1975. O Zaire, que apoiava a FNLA, invade também Angola, em Julho de 1975. A FNLA contava também com o apoio da China, assim como de mercenários portugueses e também com o apoio da África do Sul. Os Estados Unidos, que apoiaram inicialmente apenas a FNLA, não tardam a ajudar também a UNITA, um apoio claro que se manteve até 1993. Durante muitos anos, a

então estratégia norte-americana era de dividir Angola. Perante a ameaça, o MPLA não adormece. Pede ajuda a então União Soviética e a Cuba. O MPLA controla a cidade de Luanda e pouco mais. Os cubanos não tardaram a desembarcar em Angola (5 de Outubro de 1975). O transporte aéreo de quantidades enormes de armas e soldados cubanos, organizado pela União Soviética, mudou a situação. Com este apoio, as FAPLA, o então braço armado do MPLA, forçam a expulsão do País das tropas sul-africanas e zairenses do território nacional. O MPLA conseguia

depois formar o primeiro governo na história de Angola independente e livre. Em 1976, as Nações Unidas reconheciam o governo do MPLA como o legitimo representante de Angola, o que não foi seguido nem pelos Estados Unidos, nem pela África do Sul. No meio do caos que Angola se havia tornado, cerca de 300 mil portugueses abandonam o País entre 1974 e 1976. No final de 1977, o MPLA realiza o seu 1º Congresso, onde se proclama um partido marxista-leninista e adopta o nome de MPLA-Partido do Trabalho. A guerra continuava a alastrar por todo

o território. A UNITA e a UNITA, além de avolumarem a guerra, juntam-se então contra o MPLA. A UNITA começou por ser expulsa do seu quartel-general no Huambo, sendo as suas forças dispersas e impelidas para o mato. Mais tarde, porém, o partido reagrupou-se, iniciando uma guerra longa e devastadora contra o seu próprio País. A organização do "galo negro" apresentava-se como sendo anti-marxista e pró-ocidental, mas tinha e continua a ter, também, raízes regionais, principalmente na população Ovimbundu do sul e centro de Angola.

MORTE DE NETO EM MOSCOVO EM SETEMBRO DE 1979



Presidente António Agostinho Neto morre em Moscovo a 10 de Setembro de 1979. É sucedido no cargo pelo ministro da Planificação, o Engenheiro José Eduardo dos Santos, um jovem de 37 anos, muito humilde, inteligente e muito experiente. No início dos anos 80, o número de mortos e refugiados não pára de aumentar. As infra-estruturas do País são brutalmente destruídas. Os ataques da África do Sul não param. Em Agosto de 1981, lançam a operação "Smokeshell", utilizando 15 mil soldados, blindados e aviões, avançando mais de 200 km na província do Cunene. O então regime do apartheid justifica a sua atitude sob a alegação de que na região estavam instaladas bases dos guerrilheiros da SWAPO, o movimento de libertação da Namíbia, hoje no poder. Porém, a verdade era outra: era um acto de apoio à UNITA, tendo em vista a criação de uma "zona libertada" sob a sua adminis-

tração. Estes conflitos só terminam em Dezembro de 1988, depois de firmado, em Nova Iorque, um acordo tripartido (Angola, África do Sul e Cuba) que estabelecia a Independência da Namíbia e a retirada dos cubanos de Angola. Em 1989 dá a decadência do bloco do Leste, a partir do qual se desmembra o conjunto da ex-União Soviética. Embora não uma haja uma ligação expressa ao caso angolano, no País sucedem-se os acordos de paz com a UNITA, seguidos do recomeço das hostilidades. Em Junho de 1989, em Gbadolite (Zaire), o Governo e a UNITA estabelecem uma trégua, que apenas durou dois meses. Em fins de Abril de 1990, o Governo angolano anuncia o reinício das conversações directas com a Unita, com vista ao estabelecimento do cessar-fogo. No mês seguinte, a UNITA reconhecia oficialmente José Eduardo dos Santos como o chefe do Estado angolano.

REFORMAS DEMOCRÁTICAS

o final do ano de 1990, o MPLA anunciava a introdução reformas democráticas no País. A 11 de Maio de 1991, o Governo publica uma lei em que autorizava a criação de novos partidos, pondo fim ao monopartidarismo. A 22 de Maio, os últimos cubanos saem de Angola. A 31 de Maio de 1991, com a mediação de Portugal, Estados Unidos, União Soviética e das Nações Unidas, celebram-se os acordos de Bicesse (Estoril, Portugal), terminando com a guerra civil desde 1975, e marcando as eleições para o ano seguinte (Setembro de 1992). Estas eleições deram vitória ao MPLA (cerca de 50% dos votos). A UNITA (cerca de 40% dos votos), na voz de comando do então seu chefe mor, não reconhece os resultados eleitorais e recomeça o conflito armado. O País assiste a um terrível banho de sangue. Admitia, na altura, que o número de mortes não ficava longe do verificado no conjunto dos anos a que antecederam as eleições de 1992. Em 1993, o Conselho de Segurança embarga

as transferências de armas e petróleo para a Unita. Tanto o Governo como a Unita acordaram, em parar as novas aquisições de armas, mas tudo não passou de palavras, muito mais por culpa do "galo negro". Em Novembro de 1994, celebra-se o Protocolo de Lusaka, na Zâmbia. A Paz parecia mais do que nunca estar perto de ser alcançada. Porém, faltou a boa fé: a UNITA usou o acordo de Lusaka unicamente para impedir mais perdas territoriais e fortificar as suas forças militares. Em 1996 e 1997 adquiriu grandes quantidades de armamentos e combustível, enquanto ia cumprindo, sem pressa, vários dos compromissos que assumira através do Protocolo de Lusaka. Em Dezembro de 1998, Angola retorna ao estado de guerra aberta, que só parou em 2002, com a morte do líder da UNITA, Jonas Savimbi. Hoje, Angola vive um período de paz sem precedentes. As estruturas democráticas do País começam a dar ar da sua graça, e a reconstrução do País é a palavra de ordem.





ara José Eduardo dos Santos, a condição para alcançar este objectivo é manter a paz e a unidade nacional, possuir instituições do Estado fortes e capazes, "um bom parlamento, um bom poder Executivo, um bom poder judicial que funcionem todos em conformidade com a Constituição da República e a lei". Organizar uma sociedade democrática, plural e participativa e dotar o País de um sistema de defesa e segurança capaz, que garanta a segurança nacional para o desenvolvimento, é igualmente um dos requisitos para a materialização

DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA SOBRE O ESTADO DA NAÇÃO

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, afirmou que almeja a construção de uma Nação democrática, próspera e moderna.

desse desiderato. "Iniciámos assim uma nova caminhada rumo ao progresso e a tarefa urgente neste momento é a conformação dos poderes Executivo, Legislativo e Judicial à Constituição da República e a seguir, ou de modo paralelo, o reforço da capacidade institucional dos organismos públicos", sublinhou. O objectivo é dar resposta às tarefas fundamentais do Estado e aos novos desafios e metas decorrentes das normas programáticas da Constituição. Deste modo, o reforço institucional do Estado deve ter como principais eixos uma nova cultura organizacional e estrutural, por um lado, e, por outro, a gestão por objectivos e a avaliação de resultados. Graças às novas estruturas políticas, de acordo com o Presidente da República, "pudemos imprimir já

uma nova dinâmica e uma cadência mais acelerada às acções do Executivo, com maior coordenação e maior eficácia". Este começou por adaptar de imediato as normas em vigor à Constituição, promovendo e aprovando as leis sobre a Contratação Pública, a Probidade Pública, o Património Público, o Branqueamento de Capitais e ainda a nova Lei do Banco Central e o Decreto Presidencial disciplinador do Programa de Investimentos Públicos. Em seu entender, os referidos diplomas legais reforçam a democracia e a transparência da gestão pública e produzem efeitos transversais importantes sobre o equilíbrio fiscal e a estabilidade monetária e cambial. Para além disso, os seus efeitos modernizadores contribuem para o fortalecimento da confiança dos investidores.

Eleições 2012

José Eduardo dos Santos anunciou para o próximo ano a adaptação da legislação eleitoral de suporte à realização das eleições de 2012, nomeadamente a Lei Eleitoral, a Lei de Observação Eleitoral, o Código de Conduta, a Lei do Registo Eleitoral, dos Partidos Políticos e do Financiamento aos Partidos Político. O objectivo é conduzir a uma maior democratização da sociedade, traduzida na regularização das eleições dos representantes da nação a todos os níveis, incluindo o autárquico, quando estiverem criadas as condições, assegurando assim a participação real e efectiva dos cidadãos na vida política e social.

SISTEMA JUDICIÁRIO

O Chefe de Estado reconheceu que o sistema judicial do País "tem um funcionamento deficiente, existindo normas desajustadas da realidade actual e pouco consentânea com a edificação de um Estado de Direito, que só poderá existir se nele houver um Estado de Justiça".

O Executivo pretende no âmbito da reforma do Estado tomar iniciativas que contribuam para acelerar a aprovação das leis e regulamentos que pautarão a organização e o funcionamento dos tribunais superiores, de jurisdição comum. A reforma inclui o acréscimo do nú-

mero de juízes desses tribunais, tal como determina a Constituição, e a concretização da autonomia administrativa e financeira dos tribunais num horizonte temporal não superior a um ano. "Existe outro conjunto de ajustamento e reforma do sistema judicial que devem continuar a ser executadas, nomeadamente a revisão do Código Penal, que já se arrasta há anos, a revisão do Código de Processo Penal e de toda a legislação processual penal, bem como a revisão do Código Civil", finalizou o Presidente da República.



AMEAÇAS À SEGURANÇA NACIONAL EM CABINDA E A PARTIR DA REP. DEMOCRÁTICA DO CONGO

José Eduardo dos Santos enumerou, de entre as ameaças e riscos que pesam sobre Angola, os conflitos na África Central e na região dos Grandes Lagos, em particular na vizinha República Democrática do Congo, que, "pela proximidade das fronteiras, pode facilmente afectar ou ter consequências no território angolano". "Também o apoio externo a forças que ainda procuram desestabilizar o clima de paz existente, que acontece em especial na província de Cabinda, perturba e prejudica os esforços que o Executivo continua a fazer", disse.

A ECONOMIA

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos disse que o País espera um crescimento de 4,5 porcento, mas com a perspectiva concreta da aceleração para oito por cento em 2011. Neste sentido, para o PIB não petrolífero perspectiva-se um crescimento de 5,7 porcento, liderado pelos sectores da agricultura, energia, indústria transformadora e serviços mercantis.

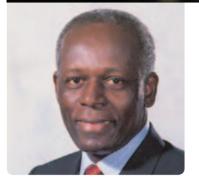
Acrescentou que o ano de 2010 foi fundamental também para garantir os pressupostos do desenvolvimento sustentado, ainda que a economia petrolífera mundial não venha a atingir a pujança que teve antes da crise de 2008/2009. Esclareceu que o Executivo, com efeito, registou uma melhoria significativa nas contas fiscais, sendo o saldo previsto no OGE revisto de 2010 de cerca de 1, 5 porcento do

PIB. Referiu que estes resultados irão consolidar a recuperação da poupança do Estado para a ampliação do Programa de Investimentos Públicos em 2011, sem que se ponha em risco a sustentabilidade da dívida pública. José Eduardo dos Santos disse também que os investimentos nas infraestruturas económicas permitirão criar melhores condições para a realização de investimentos privados e estes, por sua vez, irão sustentar a diversificação da economia. Por outro lado, disse que a variação média mensal da taxa de inflação, nos primeiros oito meses deste ano, mostrou-se moderada, na ordem de 1,01 porcento. Ainda no mesmo período, o efeito do mercado de cambiais sobre a inflação mostrou-se moderado, com uma flutuação de menos de um por cento.

PROGRAMAS SOCIAIS E A ECONOMIA

O Presidente da República de Angola explicou que as medidas adoptadas pelo Executivo para fazer face à crise, como a venda de títulos da dívida pública e o acordo com o FMI, e sublinhou a actual aposta nos programas sociais. No seu segundo discurso no Parlamento angolano desde o fim do regime de partido único em 1992, José Eduardo dos Santos lembrou o impacto da crise económica e financeira mundial em Angola, referindo a queda das reservas internacionais, e notou que a crise veio quebrar o crescimento da economia angolana. «A crise financeira internacional atingiu de forma acentuada o País com um duplo impacto no sector petrolífero com uma queda acentuada da receita do petróleo, a principal fonte de receita angolana», recordou.





ÓRGÃOS DE SOBERANIA DA REPÚBLICA DE ANGOLA

Engenheiro José Eduardo dos Santos Presidente da República e Chefe do Executivo



Engenheiro António Paulo Kassoma Presidente da Assembleia Nacional



Dr. Rui Ferreira Presidente do Tribunal Constitucional



Dr. Cristiano André Presidente do Tribunal Supremo



MWANGOLÉ

Dr. Julião António Presidente do Tribunal de Contas



General João Maria de Sousa Procurador-geral da República

MEMBROS DO EXECUTIVO:



Dr. Fernando da Piedade **Dias dos Santos** Vice-presidente da República



Dr. Carlos Maria da Silva Feijó Ministro de Estado e Chefe da Casa Civil



General Manuel Hélder Vieira Dias Ministro de Estado e Chefe da Casa Militar



Dr. Abraão Gourgel Ministro da Economia



Dr. Assunção Afonso de Sousa dos Anjos Ministro das Relações Exteriores



General Cândido Pereira dos Santos Van-Dúnem Ministro da Defesa Nacional



Dr. Sebastião Martins Ministro do Interior



Dr. Norberto Fernando dos Santos Ministro dos Assuntos **Parlamentares**



Dr. Bornito de Sousa **Baltazar Diogo** Ministro da Administração do Território



Dra. Guilhermina Contreiras da Costa Prata Ministra da Justica



Pública, Emprego e Sea. Social



Dr. António Pitra Neto Dra. Carolina Cerqueira Ministro da Administração Ministra da Comunicação Social



Dr. Gonçalves Manuel Muandumba Ministro da Juventude e Desportos



Dra. Ana Afonso Dias Lourenço Ministra do Planeamento



Dr. Carlos Alberto Lopes Ministro das Finanças



Dra. Maria Idalina de Oliveira Valente Ministra do Comércio



Dr. Pedro Mutindi Ministro da Hotelaria e Turismo



Dr. Afonso Pedro Canga Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas



Dr. Joaquim Duarte da Costa David Ministro da Geologia e Minas e da Indústria



Dr. José Maria Botelho de Vasconcelos Ministro dos Petróleos



Dra. Maria de Fátima **Monteiro Jardim** Ministra do Ambiente



Dr. José dos Santos da Silva Ferreira Ministro do Urbanismo e Construção



Dr. Augusto da Silva Tomás Ministro dos Transportes



Dr. José de Carvalho da Rocha Ministro das Telecomunicações e Tec. de Informação



Dra. Emmanuela **Bernardeth Afonso** Vieira Lopes Ministra da Energia e Águas



Dr. José Vieira Dias Van-Dúnem Ministro da Saúde



Dr. M'Pinda Simão Ministro da Educação



Dra. Maria Cândida Teixeira Ministra do Ensino Superior e Ciência e Tecnologia



Dra. Rosa Maria Martins da Cruz e Silva Ministra da Cultura



Dr. João Baptista Kussumua Ministro da Assistência e Reinserção Social



Dra. Genoveva da Conceição Lino Ministra da Família e Promoção da Mulher



General Kundi Paihama Ministro dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria

ACTIVIDADES DO EMBAIXADOR JOSÉ MARCOS BARRICA

RECEPÇÃO AO HOMÓLOGO DE ANDORRA

embaixador José Marcos Barrica recebeu em audiência o seu homólogo do Principado de Andorra em Portugal, Juliá Vila Coma (não residente), com quem tratou de assuntos relacionados com reforço das relações entre os dois países. Durante

a cerimónia, decorrida na Missão Diplomática de Angola em Portugal, os dois interlocutores desejam a fortificação das relações. Angola e Andorra estabeleceram relações diplomáticas, em Nova Iorque, em 21 de Março de 2009.





ESTÓNIA E ANGOLA PARA SEMPRE

inda o das relações entre os dois países, o embaixador José Marcos Barrica recebeu, igualmente, a embaixadora da Estónia em Portugal, Marin Mõttus. Durante a cerimónia, decorrida na Missão Diplomática de Angola em Portugal, os dois interlocutores auguraram o fortalecimento das relações.

NGOLA KABANGU DEFENDE RESPEITO DA CONSTITUIÇÃO

ada instituição deve trabalhar com base no princípio do respeito pela Constituição, de forma a contribuir positivamente para o engrandecimento de uma Angola nova, afirmou, o presidente do grupo parlamentar da Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA), Ngola Kabangu. Considerou necessário que os cidadãos conheçam os seus direitos e obrigações para que possam participar de forma positiva na reconstrução do País. "Nós temos uma Constituição e a grande tarefa das instituições, Assembleia Nacional e do Executivo, é conformar toda a legislação actual à Lei Magna, no sentido de permitir um funcionamento equilibrado e harmonioso", disse. O deputado acrescentou que o seu partido vai envidar todos os esforços no sentido de se manter fiel à Constituição. "É preciso que cada um saiba exactamente o que se deve fazer. e quais são as competências específicas da Assembleia Nacional e as do Executivo", frisou Ngola Kabangu. Recentemente, a constitucionalista portuguesa Teresa Coelho afirmou que a Constituição angolana "está imbuída" dos valores essenciais da democracia e promove a defesa dos valores fundamentais.

CHILE PEDE APOIO DE ANGOLA PARA O CDH

a audiência concedida pelo embaixador José Marcos Barrica ao seu homólogo chileno, Fernando Ayala, este solicitou a Angola o apoio na candidatura do seu país ao Conselho dos Direitos Humanos (CDH). José Marcos Barrica disse tomar boa nota e que remeterá o assunto ao Executivo, em Luanda. Aproveitou a ocasião para felicitar o seu homólogo pelo salvamento, recentemente, dos 33 mineiros. Assistiram a audiência, os conselheiros económico e de imprensa, respectivamente, Caetano da Silva e Estevão Alberto.



CONSTITUIÇÃO SALVAGUARDA DIREITOS HUMANOS

ministra da Justiça, Guilhermina A Prata, afirmou que a Constituição da República dá larga cobertura aos direitos humanos, ao consagrar, no seu todo, os direitos civis, políticos, económicos, sociais e culturais. A governante fez esta afirmação quando discursava no acto de encerramento do primeiro encontro alargado de associações da sociedade civil vocacionadas para os direitos humanos, em representação do Vice-presidente da República, Fernando da Piedade Dias dos Santos. "É verdade que o Executivo angolano tem competência para definir políticas concretas, mas também tem, sem dúvida, a responsabilidade de abrir caminhos, de ouvir e de engajar as organizações da sociedade civil angolana na execução das acções conformadoras das políticas públicas relativas aos direitos humanos", disse. Esta responsabilidade, realçou a ministra, foi manifestada pelo Chefe de Estado, José Eduardo dos Santos, no discurso que proferiu na abertura do ano legislativo, no qual descreveu prioridades estratégicas para os próximos anos, com vista a assegurar a continuação do processo sustentado de desenvolvimento humano. Nesse discurso, o Presidente da República destacou a preservação da unidade e coesão nacional, com a consolidação da democracia e das instituições, a garantia dos pressupostos básicos necessários ao desenvolvimento, através da estabilidade financeira e da transformação e diversidade da estrutura económica. A melhoria da qualidade de vida e a consequente evolução positiva dos índices de desenvolvimento humano dos angolanos foi outro aspecto destacado.

LUXEMBURGO

embaixador José Marcos Barrica recebeu, este mês, o seu homólogo do Luxemburgo, Paul Smith, tendo este solicitado apoio a Angola na sua candidatura a membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, um assunto que o embaixador prometeu remeter ao Executivo a quem competirá pronunciar-se sobre o apoio à candidatura do Luxemburgo a este órgão das Nações Unidas. O embaixador Paul Smith aproveitou a oportunidade para informar estar prevista para breve a deslocação a Angola, do ministro luxemburguês do Comércio, para o estreitamento das relações de cooperação entre os dois países. Assisti-



ram a audiência os conselheiros económico e de imprensa, respectivamente, Caetano da Silva e Estevão Alberto.

DEPUTADO FRANCÊS ELOGIA PERSONALIDADE DO PRESIDENTE DOS SANTOS

deputado Bernad Carayon, presidente do Grupo de Amizade Franca-Angola, teceu elogios ao Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos. O parlamentar francês fez parte da delegação que, recentemente, acompanhou o Presidente francês, Nicolas Sarkozy, a Angola, a convite de José Eduardo dos Santos, e considera o Presidente angolano um homem de personalidade forte, que se impõe no continente africano, e dono de um aperto de mão forte, que espelha firmeza. "Encontrei-me com ele quando estive em Angola a acompanhar o Presidente Nicolas Sarkozy. Ele tem um olhar penetrante. Digo isto, porque um Presidente que dirige um País em guerra durante largos anos adquire uma personalidade forte", disse. No que diz respeito às relações políticoeconómicas entre Angola e França, Bernard Carayon salientou que a nação angolana possui um interesse estratégico, por deter consideráveis riquezas energéticas. "Temos a sensação de que a França e Angola têm interesses comuns e um país que está em estado de emergência deve diversificar os seus parceiros. A França não pretende com isso impor nada a Angola. Pelo contrário, deve ser um grande parceiro", esclareceu.

EMBAIXADOR PRESENTE

OUTUBRO 2010

HISTORIADORA ISABEL CASTRO HOMENAGEADA

embaixador José Marcos Barrica assistiu, no Padrão dos Descobrimentos, em Lisboa, a cerimónia de homenagem à historiadora e professora universitária em estudos africanos, Isabel Castro Henriques, num acto que contou igualmente com a presença do secretário de estado dos negócios estrangeiros e da cooperação de Portugal, João Gomes Cravinho. Na sua curta alocução, o embaixador agradeceu a historiador pelo seu trabalho em prol do desenvolvimento do conhecimento do continente africano por parte do mundo ocidental. Encorajou a historiadora a continuar



a visitar Angola e África de forma a municiar o resto do mundo sobre o que de bom tem África. A cerimónia contou igualmente com a participação de iminentes professores universitários, estudantes e diferentes individualidades ligadas a sociedade civil.

SANTA SÉ ENALTECE RELAÇÕES COM ANGOLA

prefeito da Congregação para os Institutos da Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica do Vaticano, cardeal Franc Rodé, disse em Luanda que as relações entre Angola e a Santa Sé são boas. O cardeal fez esta declaração à imprensa, no final de uma audiência que lhe foi concedida pelo ministro angolano das Relações Exteriores, Assunção dos Anjos, no termo de uma visita de uma semana a Angola. Franc Rodé fez um balanço sobre a sua visita a Angola, na qualidade de enviado do Papa Bento XVI: "a

minha permanência aqui, durante uma semana, foi uma experiência muito gratificante". Franc Rodé esteve em Angola para participar nas celebrações do 25.º aniversário da criação da Conferência dos Superiores Religiosos de Angola. Neste âmbito, teve, também, um encontro com voluntários que colaboram nos sectores da Educação e Saúde para se inteirar do seu trabalho.

O cardeal considerou que, em Angola, a Igreja Católica está a fazer um bom trabalho relativamente à Educação, Saúde e à sua mensagem espiritual.

ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESTUDANTES

«MOMENTO IDEAL PARA O REGRESSO»

O Encontro Internacional de Estudantes Angolanos em Portugal, alusivo aos 35 anos da independência de Angola, realizado nas Caldas da Rainha de 22 a 24 de Outubro último, pela Associação dos Estudantes Angolanos em Portugal (AEAP), concluiu ser o momento ideal para voltar a Angola, segundo Edvaldo Fonseca, no final de um encontro que reuniu 250 participantes no Inatel da Foz do Arelho.

evento começou com a inauguração, na sede da associação, de uma galeria de fotos de todos os antigos presidentes e de uma sala de informática "que pretende incentivar todos os estudantes a aumentarem a sua qualificação. A Inauguração foi realizada pelo primeiro presidente da associação, José Mateus de Adelino Peixoto, sendo de seguida assinado um compromisso com os anteriores presidentes da AEA -Portugal para "pôr em livro a história da associação e dos seus líderes". Participaram do mesmo, além de Agostinho Carvalho dos Santos Van-Dúnem e Nhanga Kalunga Helder da Fonseca. Os outros antigos presidentes da associação (João Lelessa, Fernando Macuaca Fonseca de Assunção e Hamilton Macedo) não puderam estar presentes por motivos de agenda, mas apoiam a iniciativa. O encontro contou com a presença de





representantes do Governo angolano, deputados da Assembleia Nacional de Angola, quadros angolanos e membros das associações de estudantes angolanos radicados em Espanha, Reino Unido, França, Angola e Portugal.

PAINÉS

A sessão solene de abertura da Conferência que teve como tema "Contributo dos Quadros Angolanos na Reconstrução Nacional", feita pelo embaixador da República de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, e por Edvaldo Fonseca, Presidente da AEA – Portugal. O primeiro painel, cujo tema foi "Juventude Angolana na era da Globalização", foi apresentado pelo Luther Rescova, deputado da Assembleia Nacional e secretário nacional da JMPLA, pelo reitor da Universidade Lusíada de Angola, Mário Pinto de Andrade, com moderação de Simone Coelho, presidente da direcção regional de Coimbra da



AEA-Portugal. O segundo painel "Formação especializada, empregabilidade e Empreendedorismo em Angola", dirigidos Jacinto Domingos, representante do Ministério da Administração Publica Emprego e Segurança Social, e Célia Vieira, administradora executiva da empresa Nova Base. Simão Filipe, membro da direcção da AEA-Portugal, foi o moderador. O terceiro painel, sobre "Integração e Reintegração da juventude Angolana na sociedade", cujos prelectores foram João Pinto e Ângela Bragança, deputados da Assembleia Nacional, foi moderado pela jurista Fibe Cambuandy, membro da área jurídica da AEA- Portugal. Com actuação animada do Ballet Kilandukilo, o encerramento da conferência foi protagonizada pelo primeiro presidente da AEA - Portugal, José Mateus de Adelino Peixoto, e pelo embaixador José Marcos Barrica.



CONCLUSÕES

As conclusões da conferência foram no sentido da necessidade de os quadros angolanos que acabaram de se formar devem voltarem ao País; da necessidade de quadros e mão-de-obra qualificada em Angola; e o facto de o País precisar de envolvimento da sociedade para ajudar o Estado a promover o desenvolvimento", entre outras. O último do evento foi marcado com a realização de diversas actividades desportivas.

PROTOCOLOS

A par da reunião de estudantes angolanos, foram assinados protocolos com o Instituto de Implantologia e Real Transfer, em que os estudantes beneficiarão de descontos em todos os tratamentos de medicina dentária e isenção no pagamento de taxas nas transferências de verbas entre os dois países, respectivamente. O evento foi aberto com a realização conferência com o tema "O Contributo dos Quadros Angolanos na Reconstrução do País", tendo Edvaldo Fonseca sintetizado as conclusões do encontro, defendendo que "os quadros angolanos que acabaram de se formar devem voltar já ao País, porque este é o momento ideal".

ESTUDANTES DEBATEM ENQUADRAMENTO LEGAL



s Núcleo de Estudantes Africanos da Universidade Autónoma de Lisboa (NEAUAL) e Associação Académica da Sonangol em Portugal (AAS - PT) uniram-se para criar sessões de debates sobre diversas temáticas referentes a Angola, com objectivo de enquadrar os seus associados a realidade que o País evoluiu, atendendo o longo afastamento destes com a realidade do mesmo. Numa primeira fase, abordaram-se temas como: o enquadramento Legal do Mundo Laboral e Fiscal, tendo como oradora Ana Proença. As referi-

das sessões decorrem na Universidade Autónoma de Lisboa. A primeira sessão





teve lugar no dia 30 de Outubro, com 30 participantes. As restantes estão nos dias 6, 13, 20 e 27 de Novembro.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS EM ANGOLA

BOLSAS DE ESTUDO PARA PÓS-GRADUAÇÃO E DE CAPACITAÇÃO ACADÉMICA E PROFISSIONAL

MWANGOLÉ

A Embaixada dos Estados Unidos da América em Angola tem aberto o período de inscrição para o concurso público das seguintes bolsas de estudo para o ano académico de 2012/2013:

J. William Fulbright: Esta bolsa destina-se a cursos de mestrados Requisitos com duração de dois anos em universidades Americanas.

Hubert H. Humphrey: Esta bolsa é destinada à candidatos, que pretendem realizar programas de estudos (pesquisas) independentes. O programa de bolsas Hubert H. Humphrey oferece um ano de capacitação profissional, que combina estudos académicos e experiência profissional nos Estados Unidos para profissionais experientes de países em todo o mundo. Os bolseiros são selecionados com base no seu potencial de liderança e empenho no serviço público ou privado. Esta bolsa não proporciona qualquer diploma e tem a duração de um ano numa universidade Americana.

Para mais informações sobre os programas, consulte os seguintes endereços electrónico:

http://angola.usembassy.gov/fulbright_general_information.html http://angola.usembassy.gov/humphrey_fellowship_program.html

Àreas de estudo para as duas bolsas

Administração Pública, Análise e Gestão de Política Pública, Ciências Políticas, Desenvolvimento Económico, Direito e Direitos Humanos, Economia Agrícola, Finanças e Banca, Gestão do Meio Ambiente, Jornalismo/Comunicações, Planeamento Educacional, Planeamento Regional e Urbano, Saúde Pública.

- 1. Licenciatura
- 2. Nacionalidade Angolana
- 3. Fluência em Inglês
- 4. Cinco anos de experiência profissional no ramo (isto é para as bolsas Humphrey)

Os candidatos sem esses requisitos não serão considerados. Será dada preferência aos candidatos que não tenham beneficiado de bolsa de estudo no exterior do País, nem tão pouco tenham estudado nos Estados Unidos de América.

Processo de selecção

- Apreciação curricular e dos objectivos de estudos
- Avaliação do nível de conhecimento de Inglês
- Testes de Inglês
- Entrevista com a comissão de selecção.



As candidaturas devem ser submetidas "on-line" através da página electrónica http://luanda.usembassy.gov. Este site dá acesso ao formulário de candidatura preliminar. A candidatura deve ser enviada via electrónica para luandapas1@yahoo.com, fazendo-se acompanhar de uma fotocópia do diploma de licenciatura.

Data limite: 15 de Fevereiro de 2011. Não serão aceites candidaturas após esta data.

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

ANGOLA E PORTUGAL ASSINAM MEMORANDO DE ENTENDIMENT

s governos de Angola e de Portugal assinaram, em Lisboa, um memorando de entendimento no âmbito da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre alterações climáticas. O acordo foi rubricado pelos titulares das pastas do Ambiente de ambos os países, sendo Fátima Jardim, por Angola, e Dulce Álvaro Pássaro, por Portugal. O acordo visa estabelecer uma cooperação, a curto prazo, no domínio das alterações climáticas, sobretudo em projectos ligados às áreas de adaptação, mitigação, desenvolvimento e transferência de tecnologias e capacitação institucional. O memorando

prevê também a disponibilização, por parte de Portugal, de uma verba anual de três milhões de Euros, num período de dois anos (2010 a 2012). O valor será viabilizado através de fundos europeus. A cooperação a ser desenvolvida abrange ainda, entre outras áreas, actividades relacionadas com formação e capacitação de técnicos angolanos na avaliação da vulnerabilidade, e desenvolvimento de cenários climáticos. O memorando surge na base do compromisso de financiamento rápido ("fast-start") assumido pelos países desenvolvidos, durante a 15ª Conferência das Partes da Convenção, em Copenhaga, realizado em Dezembro de 2009, que visa iniciar imediatamente acções significativas com vista a redução de emissões de gases nos países em desenvolvimento e aplicar medidas de adaptação às alterações climáticas. Angola e Portugal são signatários da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas, adoptada em Nova lorgue a 9 de Maio de 1992,





adoptado a 16 de Março de 1998. Assistiram ao acto de assinatura deste acordo, o secretário de Estado dos Negócios estrangeiros e Cooperação de Portugal, João Gomes Cravinho e o embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, altos funcionários dos dois ministérios e diplomatas da missão.

EXECUTIVO APROVA POLÍTICA DE SAÚDE

Presidente da República, José Eduardo dos Santos, exarou, recentemente, um conjunto de diplomas legais, que foram apreciados pelo Conselho de Ministros. Entre os diplomas exarados encontra-se o decreto que aprova a Política Nacional de Saúde, que se inscreve no Programa do Executivo, com vista a criar condições favoráveis para a melhoria da assistência médica, medicamentosa e sanitária no país. Simultaneamente, o Chefe do Executivo procedeu à assinatura de decretos referentes ao Regime Jurídico da Gestão Hospitalar e ao Regime Jurídico da Carreira de Enfermagem. O Regime Jurídico da Gestão Hospitalar define as bases para a estruturação, coordenação, organização e funcionamento dos Hospitais centrais, gerais, municipais e dos estabelecimentos e serviços especiais do Serviço Nacional de Saúde. Através de despacho presidencial, o Presidente da República determina que, no âmbito da Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas, a ministra do Ambiente coordene a execução de todos os projectos que visam a mitigação das alterações climáticas, bem como assegure e desenvolva a execução de todos os projectos considerados elegíveis no domínio do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, de acordo com os princípios do Protocolo de Quioto. Além disso, o despacho



determina que a ministra do Ambiente deve apresentar trimestralmente ao Chefe do Executivo os relatórios sobre as actividades desenvolvidas com vista à implementação do referido Protocolo. O objectivo fundamental deste despacho consiste em criar os instrumentos que permitem a Angola aceder aos mecanismos e oportunidades abertos pelo mercado de carbono. No quadro dos esforços para o alcance da segurança alimentar, o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, exarou um despacho a aprovar a implementação do Projecto Agro-Industrial da Fazenda do Longa, na província do Kuando-Kubango, autorizando, para o efeito, o ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e Pescas a assinar um contrato com a empresa China CAMC Engineering Co.Ltd, que será financiado no âmbito da Linha de Crédito do Banco de Desenvolvimento da China.

MELHORADA A CIRCULAÇÃO NO MEIO RURAL COM AUTOCARROS

Executivo vai reforçar a circulação no meio rural e nas ligações inter-provinciais. O País vai adquirir mil mini-autocarros, dos quais 200 se destinam à circulação no meio rural, 300 ao assegurar das ligações inter-provinciais e 500 ao transporte urbano. O Conselho de Ministros apreciou, este mês, os Despachos Presidenciais que aprovam os contratos comerciais para o fortalecimento de equipamentos oficinais e a construção de centros



de formação profissional para os caminhos-de-ferro de Angola. No quadro do programa de requalificação dos bairros de Luanda, o órgão auxiliar do Presidente da República e Chefe do Executivo apreciou os Acordos Individuais de Financiamento do Banco de Desenvolvimento da China para a construção de infra-estruturas internas e externas e de equipamentos sociais no município do Cazenga. Ainda no domínio da construção de habitação social e com a finalidade de satisfazer a necessidade de casa própria dos sinistrados das cheias na cidade de Ondjiva (Cunene), o órgão auxiliar do Presidente da República apreciou a Proposta de despacho Presidencial que aprova o Contrato de empreitada para a construção de 1.600 residências uni-familiares, com as respectivas infra-estruturas e equipamentos sociais de apoio à comunidade.

FUNDAÇÃO "GATES" ACREDITA NO ÊXITO



primeiro vice-presidente da Assembleia Nacional, João Lourenço, garantiu o apoio do Executivo e do Parlamento angolanos na campanha de erradicação do vírus da poliomielite em Angola. João Lourenço deu esta garantia ao oficial de programas de desenvolvimento e advocacia da Fundação Bill e Melinda Gates, o norte-americano John Lange, durante um encontro que serviu para analisar o estado da doença no País. No final do encontro, John Lange, também embaixador da referida fundação, abordou igualmente com o primeiro vice-presidente da Assembleia Nacional as dificuldades que se registam no âmbito da erradicação da pólio no País. Lange afirmou que de João Lourenço recebeu garantias do empenho do

Executivo e do Parlamento angolanos no processo de eliminação do vírus em Angola. "Temos discutido os problemas com o ministro e vice-ministro da Saúde", disse o representante da Fundação Bill e Melina Gates, acrescentando que um dos desafios é conseguir vacinar todas as crianças. "Têm sido realizados esforços e nós saudamos esses esforços", sublinhou, antes de défender que o "mais importante é que, a nível de cada município do País, se consiga atingir pelo menos 80 por cento de cobertura nacional". O Executivo angolano necessita de 62 milhões de dólares para financiar, até 2012, o seu programa de combate à doença e 33 milhões já foram angariados, tendo a Fundação Bill e Melinda Gates contribuído com 17 milhões.

APOIO DA ONU CONTRA POBREZA



coordenador da Organização Nações Unidas (ONU) em Angola, Koen Vanormelingen, anunciou a intenção de apoiar o Executivo angolano no sentido de garantir acesso universal e equitativo a um pacote essencial de bens e serviços e à redução da pobreza e das vulnerabilidades. Koen Vanormelingen reconheceu que "Angola registou, na última década, mui-

tas conquistas, com a consolidação da paz, garantia da estabilidade política e ao assegurar um crescimento económico e social sustentável". Falando em conferência de imprensa, em alusão aos 65 anos da existência ONU, que se comemora no dia 24 de Outubro, Koen Vanormelingen disse que, na sequência das conquistas, "Angola tem atraído investimentos estrangeiros conside-

ráveis e tem avançado de forma crescente com a reabilitação de infraestruturas socio-económicas". No âmbito social, o diplomata apontou os passos dados na "redução significativa" das taxas de mortalidade materna infantil, o aumento da taxa de escolarização primária e a expansão da rede sanitária nacional em infraestruturas e em quadros formados, no âmbito do processo de descentralização municipal. O representante da ONU em Angola refere que os avanços verificados demonstram que o País caminha, de forma segura, para alcançar as metas dos Objectivos Desenvolvimento do Milénio, mas alerta para a existência de "muitas disparidades no acesso aos serviços básicos, como a saúde e a educação".

COMUNICAÇÃO SOCIAL

ÓRGÃOS DE IMPRENSA ESTATAIS COM NOVO ESTATUTO

Presidente da República, José Eduardo dos Santos, exarou, este mês, um conjunto de diplomas que visam incrementar os programas de desenvolvimento dos sectores energético, industrial e da comunicação social. De acordo com uma nota dos Órgãos Auxiliares do Presidente da República, foram assinados os decretos presidenciais que conferem o estatuto de empresas públicas à Rádio Nacional de Angola, à Televisão Pública de Angola, às Edições Novembro e à Agência de Notícias Angola Press (ANGOP), que passam a ser geridas por conselhos de administração integrados por nove administradores executivos e não executivos. Os mandatos são de três anos renováveis uma ou mais vezes, nos termos da lei.

RÁDIOS COMUNITÁRIAS

A ministra defendeu a criação de rádios comunitárias, que tenham como principal matriz a promoção e desenvolvimento local. "As rádios comunitárias desempenham um importantíssimo papel nas comunidades a que pertencem, dando uma extensiva cobertura à realidade local, promovendo os feitos e alertando para as suas fragilidades", afirmou. A necessidade de se criarem rádios nas

comunidades, acrescentou, surge também do facto destas serem um dos principais veículos de promoção da cultura, desporto e línguas locais. Carolina Cerqueira disse ainda que, dada a sua abrangência e carácter interactivo, a Rádio deve integrar nos seus conteúdos programas educacionais, tornando-se num recurso para combater a pobreza e as desigualdades sociais.

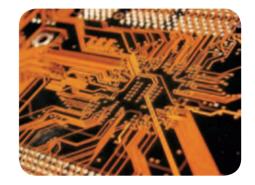


ADESÃO EM FORÇA À TECNOLOGIA DIGITAL

ministra da Comunicação Social, Carolina Cerqueira, afirmou que o Plano estratégico do Executivo angolano para o sector no período de 2010/12 vai introduzir a digitalização e a utilização "cada vez mais intensiva" da Internet nas diferentes empresas do ramo. Carolina Cerqueira falava na abertura da 18ª Assembleia-Geral Anual da Associação das Rádios e Televisões da África Austral (SABA), realizada na capital angolana. Segundo a ministra, o plano estratégico deverá ainda promover a "integração máxima"

possível" entre todos os meios públicos de Comunicação Social e que a prioridade do Executivo para o sector é a modernização dos meios públicos do sector, passando-se da fase analógica para a era digital. "A digitalização da transmissão de conteúdos na Rádio e na Televisão é um sério desafio que nos é colocado de forma urgente" afirmou a ministra, lembrando que a industrialização da informação teve início no século XIX. A ministra disse esperar que a Comunicação Social, sobretudo a Rádio e a Televisão, se-

jam cada vez mais interactivos nos processos de desenvolvimento económico, social, e humano nos Estados da África Austral. Referindo-se aos audiovisuais, considerou a Rádio e a Televisão instrumentos fundamentais na preservação da paz, inclusão social e integração regional, salientando que nos próximos tempos estes dois meios devem representar um papel central na estratégia de desenvolvimento, no âmbito da reconstrução nacional, nos domínios público e privado. Apelou, por isso, para a responsabilidade de



se veicularem, através dos meios de comunicação, informações conscientes e sem carácter xenófobo. Endereçou sobretudo este apelo à Rádio, tendo em conta a sua abrangência e carácter interactivo.

LUTA CONTRA POLIOMIELITE

GOMES SAMBO DISTINGUIDO

director regional da Organização Mundial da Saúde para África, Luis Gomes Sambo, foi distinguido, em Malabo, Guiné Equatorial, pelo Rotary International, com o prémio Companheiro Paul Harris, pelo empenho na erradicado da poliomielite em África. O prémio, uma medalha e um diploma, atribuído à margem da 60ª Sessão da OMS/AFRO, foi entregue por Jean Jack, membro e representante do Rotary International. Este prémio, com a designação de um dos membros fundadores do movimento Rotary, Paul Harris, é atribuído a individualidades que se empenham na luta contra a poliomielite e em outras acções humanitárias. A Fundação Rotary é uma das mais importantes instituições privadas do mundo, com sede em Evaston, e tem a missão de centralizar as quotizações dos seus elementos ou donativos e de os redistribuir por

programas bem identificados: humanitários, educativos e de luta contra a poliomielite.



PROJECTO "SAVE THE CHILD'S HEARTS"

CRIANÇAS COM PROBLEMAS CARDÍACOS EM TRATAMENTO EM ISRAEL

🖣 inco crianças angolanas, dos dois aos quatro anos, começaram a receber, a partir deste mes, tratamento médico em Israel, na especialidade de cardiologia. As crianças vão sofrer intervenção cirúrgica e permanecer durante dois meses em tratamento no hospital Wolfson. O projecto, denominado "Save the childs hearts", da Fundação LR Arte e Cultura, já enviou, até agora, 53 crianças angolanas com problemas cardíacos, numa iniciativa que tem lugar no âmbito do protocolo assinado entre o Grupo LR e uma organização israelita, em parceria com o Hospital Pediátrico David Bernardino, que é responsável pelo apoio dos médicos israelitas.



O diagnóstico, a triagem e a selecção das crianças para o tratamento médico é da responsabilidade dos especialistas israelitas. Em Outubro, médicos israelitas vêm ao País para, num período de quatro dias, consultar cerca de 240 crianças, com o objectivo de seleccionar mais 30 para fazer cirurgia no próximo ano.

KASSOMA APONTA AS METAS DO ANO LEGISLATIVO



Presidente da Assembleia Nacional, António Paulo Kassoma, indicou como tarefas imediatas do ano legislativo a adequação da legislação ordinária às disposições constitucionais e o reforço do papel e intervenção das comissões de trabalho com vista a potenciar a função do plenário. António Paulo Kassoma que falava na abertura da III sessão legislativa da II legislatura, destacou a presença do Presidente da República na Assembleia Nacional, afirmando que a mesma "não se esgota no imperativo constitucional", traduzindo-se antes numa oportunidade de renovar o compromisso e a esperança da Nação. Kassoma acrescentou ainda que a presença do Chefe do Executivo na

sede do poder legislativo "concretiza um importante pressuposto para a construção de um sistema político estável e independente, alicerçado na confiança mútua entre as sociedades política e civil". Como marcos da sessão legislativa anterior, o líder do Parlamento referiu a "concretização do ideal da ampliação dos direitos políticos, económicos e sociais, e a criação de bases fundadas para uma economia de mercado sustentável, sobretudo de condições para a consolidação da cidadania e de uma sociedade democrática". Paulo Kassoma reafirmou que com a aprovação da Constituição, os "desafios da construção de uma Angola próspera são enormes", apelando à participação de todos nesta tarefa. A aprovação pela Assembleia Nacional dos principais instrumentos normativos da vida política e económica, nomeadamente a Lei do Orçamento Geral do Estado e a Lei de base do funcionamento dos órgãos da Administração Local do Estado, constituem, para Paulo Kassoma, instrumentos para a realização da justiça social, combate à pobreza e às assimetrias regionais. Paulo Kassoma pediu o empenho de todos nas tarefas da educação, moralização da sociedade e do resgate da angolanidade, enquanto pressuposto da autoconfiança, salientando que tal acção tem permitido elevar o país ao lado dos Estados que mais se empenham na luta de todos os povos, num mundo cada vez mais globalizado.

ENI E SONANGOL FAZEM NOVA DESCOBERTA DE PETRÓLEO EM ÁGUAS ANGOLANAS

A petrolífera italiana ENI anunciou, este mês, que fez uma nova e importante descoberta de petróleo numa exploração "offshore" com a Sonangol. A descoberta foi feita no mar (exploração offshore) a cerca de 129 quilómetros da costa no poço Mpungi-1, anunciou a ENI num comunicado divulgado ao mercado. A petrolífera especificou que atingiu, com uma perfuração feita até aos 2.300 metros, dois reservatórios de crude, com capacidade de extracção de petróleo "light" de cerca de 6 000 barris por dia. O Mpung-1 é o oitavo poço explorado pela "joint venture" da ENI com a Sonangol desde 2006 e esta é a sétimo descoberta naquela área. A ENI tem 35 por cento da "joint-venture" e é

o operador do bloco, enquanto a Sonangol E&P é a concessionária. A ENI está na prospecção de petróleo em Angola desde 1980, com uma produção actual de cerca de 130 mil barris por dia.



INAUGURADA MAIOR SUPERFÍCIE GROSSISTA

maior superfície grossista de An-A gola, o "Mega Cash & Carry", um investimento de 35 milhões de dólares (25,2 milhões de euros), partilhado por angolanos e portugueses, foi inaugurada em Luanda. No Mega Cash & Carrry, uma superfície com mais de 4500 metros quadrados de áreas de vendas, os comerciantes angolanos terão ao seu dispor uma grande diversidade de produtos, de marcas nacionais e internacionais, adequados às necessidades do mercado. O director-geral da Mega Cash& Carry, António Santos, disse que este empreendimento, com capitais maioritariamente angolanos, representou um investimento de 25 milhões de dólares (18 milhões de

euros) em infraestruturas e 10 milhões (7,2 milhões de euros) em mercadorias. Segundo António Santos, o projecto vai expandir-se nos próximos três anos para outras províncias do País, com cerca de 10 novas unidades. O Mega Cash & Carry, como inovação, terá nos seus estabelecimentos alguma produção própria, como pães e bolos, bem como produtos nacionais e internacionais de qualidade. O empreendimento dispõe de parque de estacionamento gratuito, restaurante, cafetaria e uma agência bancária dentro das instalações, bem como um serviço de vendas e entregas com viaturas adaptadas ao transporte de produtos congelados e refrigerados.

Economia



PLANO DO PRÓXIMO ANO DÁ COMBATE À POBREZA

Orçamento Geral do Estado para o próximo ano comporta receitas estimadas em mais de quatro triliões de kwanzas para dar suporte à execução do Plano Nacional e do Programa de Investimentos Públicos do próximo ano. As Propostas do Plano Nacional para 2011-2012, do Programa de Investimentos Públicos para o próximo ano e da Lei que aprova o OGE para o próximo ano foram apreciados, em Luanda, em sessão ordinária, orientada pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, no palácio da Cidade Alta, em Luanda. O Programa de Investimentos Públicos (PIP) para o biénio 2011-2012 dispõe de um valor equivalente em kwanzas a cerca de 16 mil milhões de dólares para aproximadamente dois mil projectos em diversas áreas. Este documento vai prestar atenção especial aos programas municipais de combate à pobreza e de promoção do desenvolvimento rural. Neste âmbito, o sector da construção e reabilitação de equipamentos sociais deve receber cerca de 45 por cento e 35 por cento dos recursos disponíveis para o sector da construção e reabilitação de vias de circulação. O Executivo assume no PIP

a continuidade do empenho no sentido da promoção do desenvolvimento humano e da erradicação da pobreza extrema, de acordo com o comunicado de imprensa da sessão de ontem. Fazem parte das acções constantes deste programa a execução de projectos que promovam a recuperação e expansão da infra-estrutura básica, o desenvolvimento científico e tecnológico, bem como a eficiência e eficácia da Administração Pública, do Sistema Judicial e a criação de um ambiente institucional que assegure a consolidação da democracia, a expansão da iniciativa privada, o fortalecimento do sistema financeiro e a mais ampla garantia dos direitos fundamentais dos cidadãos. No Plano Nacional, o Executivo define como objectivos acções, projectos e programas a implementar. O prosseguimento dos esforcos no sentido da criação de condições de vida cada vez melhores para os angolanos em todo o território nacional continua a ser prioridade do trabalho do Executivo, a qual é reflectida nas acções e projectos constantes do seu Programa de Investimentos Públicos e no Orçamento Geral do Estado para o próximo ano.

EXPORTAÇÃO DE ENERGIA EM ESTUDO

ministro dos Petróleos, Botelho de Vasconcelos, revelou que o País tem planos para exportar outras fontes de energia além do petróleo. Discursando no acto de abertura da IV Conferência Internacional sobre Energia em Angola, promovida pelo Centro de Estudos e Investigação Científica da Universidade Católica de Angola, Botelho de Vasconcelos disse que a exploração equilibrada e justificada do potencial hidroeléctrico cobre amplamente as necessidades actuais e futuras do País. "Angola é rica em recursos energéticos, possuindo consideráveis reservas de petróleo e gás natural e, associado a isso, um grande potencial

hidroeléctrico, além de vastos recursos de combustível lenhoso e de cultivo de matéria-prima para a produção de bio-combustíveis", disse o ministro, acrescentando que existem também "amplas possibilidades, ainda não suficientemente avaliadas, no domínio das fontes renováveis de energia, em especial a energia solar e o aproveitamento hidroeléctrico para micro e mini centrais hídricas". Afirmou que, da mesma forma que o país é exportador de petróleo, pode sê-lo também de energia eléctrica, com base nos recursos hidroeléctricos ou na utilização do gás natural, em condições vantajosas para a produção de electricidade. Nos

últimos anos, o consumo de energia primária em Angola tem-se distribuído, em valores aproximados e indicados, da seguinte maneira: 60 por cento com base na biomassa (recursos lenhosos), 37 por cento nos derivados de petróleo e três por cento de electricidade. Segundo o ministro, o grande consumo de biomassa deve-se ao facto de a população do meio rural e suburbano a ter como única fonte de energia disponível. Quanto à produção, de acordo com o ministro, está subdividido em 80 por cento de petróleo bruto, 19 por cento de biomassa e um por cento de electricidade. "A participação da electricidade no balanço energético



é ainda muito reduzida. Os derivados do petróleo respondem por cerca de 95 por cento do consumo de energia comercial, no meio rural e suburbano", disse |

ANGOLA: INDEPENDÊNCIA POLÍTICA E ECONÓMICA

A primeira obrigação dos homens e dos povos é a de afirmar a sua própria identidade que só é possível com independência. No caso dos povos e países a independência política é o primeiro passo para proporcionar individualmente a cada cidadão independência da mente que pauta-se pela programação da pessoa, de acordo com a sua energia, seu intelecto, suas funções cognitivas guiadas pela razão e no respeito pelas regras sociais de condutas da nação a que pertence.

Por ELISEU GONÇALVES FRANCISCO eliseu2003@yahoo.com.br

S ignifica que a independência po-lítica de um país deve estender-se a independência individual dos seus cidadãos, devendo o poder instituído respeitar e trabalhar no interesse colectivo da Nação. Os angolanos tornaram-se independentes em 11 de Novembro de 1975 e já lá vão 35 anos e devem reflectir nas conquistas e nas frustrações, nos ganhos e perdas, no melhor e no pior em resultado da independência ganha, devem fazer um balanço e, em resultado do mesmo, traçar um caminho que os leva ao desenvolvimento político e socioeconómico. Angola, politicamente é independente mas economicamente não é, isto porquê? Porque o tecido gerador e sustentador da sua economia é dominado demasiadamente pela mão-de-obra de países terceiros e a falta desta independência poderá tornar Angola refém da sua própria independência política, correndo o risco de se transformada num falso país independente, podendo mesmo levar o seu povo a situações extremamente angustiantes e frustrantes cujo saldo poderá ser super negativo se não se adoptar ou promover políticas necessárias para a inversão da importação de mão-de-obra estrangeira. Prova do descrito no parágrafo anterior é o facto de que, com a paz alcançada, o país ganhou uma pujança

no seu desenvolvimento económico e passou a ser visto como um país de oportunidades por várias empresas de muitos países de várias regiões do mundo, despertando também interesse de empresas que actuam globalmente, mas com técnicas de gestão e tecnologia altamente desenvolvida, captando muito investimento privado estrangeiro. Infelizmente o que deveria ser um ganho para os angolanos como cidadãos está a transformarse numa exclusão social, porque o país não dispõe de mão-de-obra que domine certas ferramentas de novas tecnologias e de altas técnicas de gestão. Este é o momento de Angola investir nos seus filhos, apostando na formação destes, porque a riqueza de uma nação/país é a formação de seu povo que só é possível se se investir no conhecimento, isto é, quem promove conhecimento cria desenvolvimento, então é no conhecimento que se alcança a independência total individual do cidadão e colectiva da nação (política e socioeconómica). Como atrás referido a primeira obrigação dos homens e dos povos é a de afirmar sua própria identidade e cabe a liderança dos homens e do povo de uma nação/país promover a independência da mente de cada cidadão, que é a programação, energia e o estado da pessoa, seu inte-

lecto, suas funções cognitivas guiadas pela razão e no respeito pelas regras de condutas impostas culturalmente pela nação a que pertence para fazer gerar a independência económica individual que provoque o efeito multiplicador aos demais, cujo objectivo é garantir a independência colectiva da nação. Os Órgãos e Estruturas da Nação Angolana, após a conquista da independência política ocorrida a 35 anos, devem agora ter como ideal, nas vestes de Coordenadores de Equipa Angolana como Nação, criar condições para que o génio incubado (em cada angolano) se manifeste no sentido de fazer que estes desenvolvam suas capacidades como homens, porque só o homem treinado e formado é capaz de gerar independência tecnológica e do saber fazer, tão cobiçada nos dias correntes, nos quais a inteligência e a criatividade fomentada pela formação e actualização contínua constituem moedas fortes para conseguir um posto de trabalho satisfatório, garantindo independência individual. Pelo mundo fora há países em que quase todos os campos de conhecimento humano têm evoluído bastante, investindo na formação e educação por concluírem que a inteligência não é hereditária tão pouco é inata. O que é inata é a faculdade, a aptidão, a capacidade

que permite a qualquer ser humano, que não seja caso patológico, chegar a ser inteligente. Na verdade nada existe no intelecto que não tenha estado antes nos sentidos, a não ser a própria faculdade intelectual, tal significa que a inteligência racional pode ser desenvolvida, isto é, existem mentes treinadas e não treinadas, prova disto, Angola tem muitos quadros espalhados pelo mundo com o devido reconhecimento, incluindo Portugal, onde 20% dos quadros médicos são angolanos com capacidade e qualidade profissional reconhecida. Alguns países como Estados Unidos, França, Canadá, Brasil, México e Portugal são receptores de muito investimento estrangeiro e a recepção de tal investimento tem sido uma mais-valia porque serve para dar empregos aos seus cidadãos e não para uma mão-de-obra expatriada, o que promove inclusão social a favor dos cidadãos dos países referidos, tal deve-se ao facto dos mesmos terem os seus cidadãos preparados a nível de formação e capacidade intelectual de actualização e aprendizagem ao longo da vida, que só tem sido possível por as elites dirigentes dos país citados promoverem formação contínua de forma progressiva, rigorosa e responsável.

Continua na próxima edição

"MWANGOLÉ" NO MOXICO

JÁ LÁ FORAM OS TEMPOS DE GUERRA!

A população do Moxico subdivide-se por várias etnias, nomeadamente Luvale, Tchowe, Bundas, Luchazes, Umbundo e Lunda-Dembos. A sua densidade populacional estima-se em 800 mil e 820 habitantes. Tem um índice de natalidade de quatro mil e 418, enquanto o índice de mortalidade tende a baixar em menos de dois por cento. Caso para dizer: já lá se foram os malditos tempos de guerra!

Por: JOÃO VALENTE, EM LUANDA

esde a conquista da paz, em Abril de 2002, tal como as restantes províncias do País, Moxico tem desenvolvido um ambicioso programa de melhoria da vida das suas populações. São vários os sinais na produção camponesa e no relançamento da produção agro-pecuária, apesar de alguma insuficiência de in-puts e de instrumentos de trabalho, assim como das estradas principais a necessitarem de reparos, a fim de facilitar a transportação de pessoas e bens. Hoje, há grandes esforços do governo local na resolução da situação. Com o efeito, o "executivo" de João Ernesto dos Santos "Liberdade" salienta ter executado com níveis aceitáveis o Programa de Melhoramento da Oferta dos Serviços Sociais Básicos à População (PMAOSSBP). Devido ao volume das necessidades, esse programa teve de ser ajustado com novas acções, para satisfazer o município dos Luchazes, onde foi construído um centro político administrativo de Cangamba. Possuidor de um clima tropical húmido com duas estações (chuvosa e seca), o subsolo do Moxico é tido como "virgem", com enormes potencialidades económicas: cobre, carvão, manganês, diamantes, urânio, volfrâmio, ferro, estanho e o molibdénio, o mel, a acera e a pesca artesanal, assim como a agricultura, piscicultura, apicultura e a exploração de madeira.

PROJECTOS ECONÓMICOS

Das acções executadas, constaram, entre outras, a reabilitação e ampliação do Instituto Superior Politécnico do Moxico e do ex-Colégio São Bento, assim como a construção do Centro Político Administrativo de Cangamba, o Hospital Municipal de Lumbala-Nguimbo e a



Maternidade de Cazombo. Para o biénio 2005/6 estão igualmente previstas, dentre outras, a reabilitação total do sistema de iluminação pública do Luena, assim como a do sistema de produção e distribuição de energia eléctrica do Léua. A montagem de pontes metálicas e de madeira em diversos troços e o fomento agro-pecuário, estão ainda incluídas no conjunto de tarefas. Quanto à circulação monetária, existem na província várias instituições bancárias, destacando-se o BPC, BCI, BAI e BFA, cuja quota do mercado é liderada pelo BPC, como Banco operador do Estado.

AUTO-SUFICIÊNCIA ALIMENTAR

Inserido no pacote da luta contra a fome e a consequente redução da pobreza, o sector da agricultura, pecuária, silvicultura, pesca e ambiente, conheceu melhorias significativas no tocante à produção de bens agro silvo pastoril. No domínio da produção de vegetais, o governo local conclui ser notável uma certa auto-suficiência alimentar na cultura da mandioca, contrariamente aos cereais, leguminosas e oleaginosas que apesar dos resultados obtidos, a produção se encontra longe de satisfazer a demanda das necessidades. No domínio da pecuária, os índices de produção apresentam um ritmo acelerado, principalmente para as espécies mais prolíferas, bem como a produção piscícola e melífera. A exploração dos recursos florestais, como a lenha, carvão, madeira e cogumelos, constitui uma grande fonte de sobrevivência e auto-emprego para muitas famílias rurais. A reabilitação de infra-estruturas de apoio à produção agro-alimentar é uma realidade, com destaque para o projecto de reabilitação da vala de irrigação do Luena. Entre outros, no domínio da mecanização agrícola, foram preparados 256 hectares para o sector camponês e 308 hectares para o sectorial empresarial, totalizando assim 564 hectares, segundo um relatório do governo provincial do Moxico.

PECUÁRIA

O programa de fomento avícola visa potenciar os agricultores empenhados



nesta actividade com um know-kow de produção de forma a permitir maior oferta de produtos frescos ao mercado. Neste programa estão envolvidos dois avicultores, tendo-se beneficiado com pintos de opção poedeira e carne à razão de 500 bicos cada, para posterior reembolso.

TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Segundo o documento do governo do Moxico, a reactivação dos transportes urbanos na cidade do Luena, onde opera um número considerável de táxis, fornecendo um movimento regular aos munícipes, constitui uma das maiores atenções. No domínio da telefonia e das telecomunicações, aponta que foram obtidos avanços significativos na interligação entre a província com vários pontos do País e do mundo, com o surgimento das da Movicel e Unitel. A rede fixa é ostentada pela Angola -Telecom, controlando na província um universo de quase 300 terminais telefónicos.

EDUCAÇÃO

No sector da Educação, Moxico possui quase 500 estabelecimentos (escolas do primeiro, segundo e terceiro níveis o ensino médio, com mil 58 alunos. Quanto à Saúde, as principais endemias que têm afectado a província são a malária, doenças diarreicas agudas e doenças respiratórias agudas.

MÉDICOS PRECISAM-SE

A província possui um reduzido número de médicos, que incluem, assim como poucos enfermeiros nacionais licenciados, 255 enfermeiros de nível médios, 635 de nível básico, entre outros técnicos. A medicina tradicional também tem tido o seu importante papel. Actualmente estão sob controlo das autoridades 703 parteiras tradicionais, das quais 319 foram recicladas, 506 formadas e 179 parteiras não formadas.

ASSISTÊNCIA E REINSERÇÃO SOCIAL

Sobre a assistência à terceira idade, estão controlados dois mil e 39 idosos e pessoas portadoras de deficiências, dos quais 510 repartidos nos três lares existentes nesta cidade, onde são assistidos e os restantes dois mil e 529 apenas sob controlo da respectiva estrutura competente. Ainda neste sector foram elaborados dois projectos nas áreas de atendimento aos idosos e pessoas portadoras de deficiência, nomeadamente o de criação de aves e animais e outro de oficinas e serralharias.

CULTURA

Além do teatro, cinema e casas de lazer, a dança e a música fazem-se sentir com agrado. Actualmente, existem muitos grupos, entre danças tradicionais e modernas.

ATÉ 15 DE NOVEMBRO NO HOTEL MARRIOT

SEMANA CULTURAL ANGOLANA

Embaixada de Angola em Portugal propõe uma viagem pela gastronomia e cultura angolana, com a realização da Semana Cultural, a decorrer nos vários espaços do Hotel Marriott, entre os dias 09 e 15 de Novembro de 2010, inserida nas comemorações dos 35 Anos de Independência Nacional. Os vários espaços do Hotel Marriott, além dos aspectos

da vastíssima cultura angolana, vão proporcionar dias de "buffet", ao jantar, sob a coordenação da "chef" Joana Ivo Maria, composto por inúmeras iguarias que marcam a cozinha angolana. Há ainda passagem de modelos, "cocktail" animado pelo cantor "Chalo", assim exposições de artes plásticas, artesanato, disco, livro, cinema e música de Angola.





S egundo o crítico e produtor de jazz, Jerónimo Belo, "Lino Damião nas suas telas, as tintas que se ocultam e desocultam umas às outras, estão traços e gestos carregados de grande força lúdica, de carácter, muitas vezes dissonantes como o jazz (...)". "Este fazer agilizado e cheio de referências telúricas fazem-me desejar viajar pelos seus quadros cheios das paixões do autor", frisa o crítico no catálogo de apresentação. Esta colecção, segun-

EXPOSIÇÃO DE LINO DAMIÃO EM AVEIRO

«TRANSPARÊNCIA E COMPORTAMENTO»

O artista plástico angolano Lino Damião apresentou, no dia 23, em Aveiro, a sua nova colecção de pinturas e serigrafia denominada "Transparência e Comportamento". A obra é composta por 18 telas que retratam e pintam, por meio da pintogravura, pintografia e acrílico sobre tela, aspectos sociais e tradicionais do País.

do o artista, encontra-se patente no Banco de Portugal e já foi visitado por vários amantes da arte plástica. O Lino Damião nasceu em Luanda, em Fevereiro de 1977. Frequentou o curso de desenho no Ex-Barracão (Escola Experimental de Arte de Luanda), o curso de pintura e a primeira oficina de gravura na União Nacional de Artistas Plásticos (UNAP). Frequentou também o atelier do pintor Vítor Teixeira "Viteix", e participou no seminário

de Arte Moderna, orientado pelo artista americano Hard Berge. É membro fundador da Cooperativa Pró-Memória dos Nacionalistas e membro da UNAP. Actualmente trabalha em pintura, gravura e fotografia, sob influência do seu pai, Paulino Damião, profissional de fotojornalismo no Jornal de Angola. Tem uma menção honrosa do BESA Arte, de Fotografia (2008) e outra do Prémio Ensa Arte (1996). Em 1990, organizou exposições ligadas à temática do jazz

e concertos. Participou em diversas exposições das quais se destacam a l Bienal de Jovens Criadores da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em Cabo Verde (1999). Dois anos depois, participa na Il Bienal de Jovens Criadores da CPLP, no Porto, em Portugal. Entra no projecto ArteModa, em 2002, e na Oficina de Criação, inseridos no Projecto Galarte no Elinga Teatro. Em 2006, participa na primeira Trienal de Luanda.



AUTOR DA "DANÇA DO TIO ALI»

NANDINHO SEMEDO PREPARA NOVO DISCO

Nandinho Semedo, para muitos Katinga MC (seu primeiro nome artístico), nasceu em 1986, em Benguela. Com seus pais, aos seis anos de idade, aos seis anos emigrou para Portugal, onde deu os primeiros passos no mundo artístico. A sua inclinação pela arte foi notória desde muito cedo.

nicialmente, como bailarino junto dos seus irmãos, com a criação do grupo de Kuduro "Canucos da Banda" Em 2001, inicia a sua corrida por uma carreira a solo, mas como cantor, tendo algumas dificuldades. Entretanto, recebe neste mesmo ano um convite do músico e produtor Ciro Cruz, para fazer parte de um projecto intitulado "SPEED", cantando o tema "a dança do tio Ali", que foi o grande sucesso do disco, assim como a música que o projectou. Nandinho Semedo não ficou pelo sucesso: procurou trabalhar com mais empenho e participou nou-

tros projectos, tais como "Domingo no Mussulo" (2002); "Caribe mix 2002"; "A Maneira" e o "Bombástico", em 2003. Nestes projectos, teve a oportunidade de trabalhar com músicos de grande relevância no musical lusófono, como Ferro Gaita, Philipe Monteiro e Djipson, entre outros.

"A RAZÃO DO POVO"

Em 2004, Semedo lança a sua primeira obra discográfica, intitulada "Só vive quem pode", apoiado pela ND Produções, Dj Nelo Dias, bem como Carlos Neves e contando também com a par-

ticipação de Helvio, Eliei, Patricia Almeida, Neuza e Rozona (do grupo "Os Radicais"). Os grandes sucessos deste disco foram: "I want you back ", "Tudo atoa" e "Tarracho". Em 2010, e depois de algum tempo de espera por parte dos apreciadores do seu trabalho, Nandinho Semedo prepara o seu segundo trabalho discográfico, em Londres, onde reside actualmente. De antemão, o seu novo disco vai-se chamar "A razão do povo", e vai contar com a participação de Danny L, Aleluia, Didi Murras, Pingo Doce (Garimpeiros), Zyzi e Puto Lilas, numa aposta da "LS Produções".

«O PRÓXIMO PROJECTO É REGRESSAVA À TERRA!»

Engrácia Ferreira dos Santos (Grácia Ferreira) nasceu em 1973, em Luanda. Depois dos estudos primários e preparatórios, concluiu o ensino médio de artes plásticas, defendendo o trabalho final de escultura com o tema "Diferença conceptual entre estatueta e estátua". Tem participado em várias exposições, as últimas das quais, este ano, na primeira Feira de arte contemporânea da Amadora e sétima edição "Mostra D'arte Mulher", na galeria Celamar, em Luanda.



Quais os seus projectos imediatos?

Neste momento, não tenho dúvidas que o meu projecto imediato passa mesmo pelo regresso ao País. É a última alternativa que tenho actualmente. Contudo, existem ainda muitas situações por tratar, pois, não posso regressar só por regressar.

Quer dizer que até poderia já regressar?

Por mim, regressava já hoje, mas não tenho condições de alojamento para lá viver. Vim cá a procura de melhores condições de vida e captar melhores experiências, mas infelizmente não fui muito feliz, de forma a me enquadrar na sociedade portuguesa.

A passagem por Portugal é toda má?

Nada disso. Apesar das dificuldades, tive várias experiencias a nível pessoal e profissional, das quais não poderia ter alcançado em Angola por razões derivadas do momento que o País vivia, sobretudo, guerra. A passagem por Portugal foi boa, porque enriqueceu o meu intelecto, através de várias formações feitas, e não só. Culturalmente, sinto-me rodeado de um outro

mundo, no qual aprendi coisas novas com gentes de quase todo o mundo, visto que, hoje, Portugal é um mosaico de várias culturas, hábitos e tradições.

Em termos de aprendizagem e aperfeiçoamento profissional, que Grácia Ferreira temos hoje comparada com a dos tempos do Barração?

Não me arrependo em ter passado por cá, apesar das dificuldades vividas, mas estou longe diferente, porque cresci bastante no campo das artes plásticas. Por exemplo, uso técnicas e materiais que não conhecia em Angola, simplesmente porque não existiam. Estava muito limitada nos conhecimentos artísticos. Hoje, estou mais aberta e vou conhecendo novos conceitos, e espero ser bem compreendida quando um dia voltar em Angola.

Está a dizer que terá alguma resistência dos seus colegas?

Ao sair daqui vou levar uma nova bagagem diferente e também é possível se calhar melhores do que o meu, e só espero que os meus colegas me aceitem, para que eu consiga aprender alguma coisa deles e vice-versa.

Neste momento, tem algum convite para exposição?

Recentemente, participei numa Feira de arte contemporânea, no parque Delfim Guimarães, e tenho agora uma exposição individual nos Recreios da Amadora, que foi aceite com muito agrado. Igualmente, estou a preparar uma exposição individual para homenagear os 35 anos da Independência de



Angola, por achar que o nosso querido País mereça honra, embora esteja ainda a debater com algumas dificuldades para o efeito.

Que dificuldades?

Dificuldades para aquisição de materiais no mercado português, que é muito expencaro.





EXPOSIÇÕES COLECTIVAS

- **2010** 1ª Feira d'arte contemporânea da Amadora Parque Delfim de Guimarães (Amadora Portugal).
- 2010 7ª Edição " Mostra D'arte Mulher ", Galeria CELAMAR (Luanda Angola)
- **2009** 2ª Bienal de Culturas Lusófonas, "Lusofonia", Centro Cultural MalaPosta (Lisboa Portugal)
- **2009** Exposição Colectiva de Artistas Angolano, arte da Paz III, (Lisboa -Portugal)
- **2007** Exposição Colectiva de artistas Angolanos na Galeria da Câmara Municipal de Águeda (Portugal)
- **2004** 1º Congresso sobre o Regresso dos Quadros Angolanos na Diáspora, (Lisboa Portugal)
- **2003** "Cores e Formas de Cascais" SMUP, (Cascais Portugal)
- 2001 2ª Bienal de Jovens Criadores da CPLP, (Porto Portugal)
- 1998 1ª Bienal de Jovens Criadores da CPLP, (Cabo Verde São Vicente)
- 1997 Mulher, Figura e Arte, Museu de História Natural (Luanda Angola)
- **1997** 14° Festival da Juventude e dos Estudantes, Havana Cuba)
- 1997 Exposição dos Nacionalistas Hotel Flamingo (Luanda Angola)

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 2005 Memórias do Imaginário, Centro InterculturalCidade, (Lisboa Portugal)
- **2000** Pintura e Escultura no Centro Cultural Português, " Coisas e Tons do Quotidiano", (Luanda Angola)

PRÉMIOS

- **2000** Prémio Junvetude de Escultura ENSA Arte, Centro Cultural Português, (Luanda Angola)
- 1998 Menção honrosa, prémio ENSA Arte, Centro Cultural Portugês, (Luanda Angola)

GIRABOLA - 2010

INTER DE LUANDA VOLTA A ERGUER O TÍTULO

Com 55 pontos, os mesmos que o Recreativo da Caála, o Interclube conquistou, à tangente, o seu segundo título nacional de futebol, Girabola-2010, com o "capitão" Pedro Henriques a ser determinante ao apontar o tento da igualdade aos 57 minutos, em jogo da derradeira jornada da competição, disputado no estádio dos Coqueiros, em Luanda.

epois de ter estado a perder a partir dos 29 minutos muito por culpa de Sawu, que aproveitou uma desatenção da defesa adversária para facturar de cabeça, o Interclube viu-se em grandes dificuldades para garantir o necessário empate para a conquista do troféu, perante um Santos FC que necessitava de uma vitória ou, no mínimo, um empate para não descer de divisão.

Os actuais campeões, que conquistaram o ceptro pela primeira vez em 2007, iniciaram a partida pressionados, e muito cedo quase viram a sua baliza violada. Num momento de ascensão dos santistas, Sawu, aos 15 minutos, obrigou o guarda-redes dos polícias a uma defesa arrojada. Nesta altura, o Interclube realizava alguns contra-ataques tímidos, com Minguito e Pedro Henriques. Paz era o principal impulsionador do ataque dos liderados por Mário Calado, num jogo com história diferente na segunda parte. A perder por uma bola, o Interclube entrou determinante e logo nos minutos iniciais Pedro Henriques remata frontal para defesa incompleta de Jota-B, seguindo-se depois sucessivos falhanços da formação da Polícia



até ao alívio da defesa do Santos. O golo da igualdade aconteceu aos 57 minutos, por intermédio de Pedro Henriques, sempre ele, a finalizar de cabeça um cruzamento da ala direita de Mingo. Com as duas equipas empatadas, resultado que interessava a ambas, o jogo perdeu competitividade a partir dos 75 minutos, não passando de meras trocas de bola até ao apito final do árbitro Pedro dos Santos.



TORNEIO ANGOLA AVANTE

SELECÇÃO DA COMUNIDADE PERDE NA FINAL

A selecção comunitária angolana residente em Portugal perdeu com a sua congénere de Cabo-Verde, por 1-0, na final do Torneio de Futebol "Angola Avante", realizado pela Embaixada de Angola em Portugal para assinalar o 35º aniversário da Independência nacional.

o intervalo, as duas equipas encontravam-se empatadas a zero bolas, com sinal mais para os cabo-verdianos que tiveram inúmeras oportunidades para marcar e, só assim, não aconteceu porque o poste negou por duas vezes. No reatamento da partida, as coisas estiveram equilibradas com os angolanos a serem incentivados pelos seus compatriotas presentes no Estádio do INATEL. No culminar da partida, isto aos 85 minutos, Dai apareceu na grande área e sem marcação apontou o golo que deu o título a Cabo-Verde. O certame contou com a participação de seis equipas: Angola (com duas - A e B), Cabo-Verde, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Guiné-Bissau.



INSTITUCIONALIZADO

O embaixador de Angola em Portugal, Marcos Barrica, admitiu a possibilidade de o Torneio "Angola Avante" poder vir a ser institucionalizado com a sua realização anual, em saudação ao 11 de Novembro, data da Independência angolana. José Marcos Barrica, que falava à imprensa no final da primeira edição do torneio, disse que a iniciativa serviu também, além de saudar o dia da Dipanda, reunir as comunidades de cidadãos dos países africanos de língua oficial portuguesa, residentes em Portugal. Marcos Barrica avançou que os seus homólogos luso-africanos congratularam-se com a iniciativa, pela vontade, criatividade e espírito de abnegação dos angolanos em realizar o torneio.





RECREATIVO DA CAALA



rande sensação da prova, sobretudo no período que esteve sob o comando do angolano David Dias, o Recreativo da Caála assegurou o segundo lugar, com a vitória diante do Petro de Luanda, por 1-0, no Estádio 11 de Novembro. Apesar de falhar a aposta na conquista do título, a formação do Planalto Central chega, na sua segunda presença no Girabola, às Afrotaças, mais precisamente à fase preliminar da Liga dos Clubes Campeões. Nas competições africanas está igualmente o 1º de Agosto, que confirmou a presença, pelo terceiro não consecutivo, na Taça da Confederação, ao empatar na vila de Calulo com o Recreativo do Libolo, a duas bolas, desfecho que deixa os militares na terceira posição. A derrota na deslocação ao reduto do FC Cabinda, por 0-1, atirou o Desportivo da Huíla para a II Divisão, onde já estavam o Sporting e o Benfica do Lubango, este ainda desde a primeira volta da competição.